



A CARREIRA DOS PROFESSORES NOS ANOS INICIAIS NO SÉCULO XXI

Juliana Spindola¹

Mikaele da Silva Barros²

Karina dos Reis Bittar³

Resumo

A formação de professores no XXI, propõe novos paradigmas marcados pela influência tecnológica que trouxeram avanços significativos na educação; mas que está moldando o ensino para uma forma mais prática e eficiente. Na graduação os futuros professores precisam de pressupostos que orientem a sua prática. Participaram dessa pesquisa 30 acadêmicos do curso de pedagogia e 6 professores dos anos iniciais de rede pública de ensino situada na cidade de Formosa-Goiás. Foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema em questão e para a coleta de dados foi utilizado como instrumento um questionário. Verificou-se a concepção dos acadêmicos em formação e os professores em atuação. Ressalta-se alguns conhecimentos adquiridos ao longo da graduação e a partir das experiências proporcionadas.

Palavras-chaves: formação de professores, tecnologia, teoria-prática.

Introdução

Este trabalho tem por objetivo abordar a carreira do professor no início do século atual durante a sua formação e atuação profissional. Na graduação os futuros professores precisam de pressupostos que orientem a sua prática. Já na atuação os professores encontram adversidades e desafios em sala de aula. Neste sentido, buscamos analisar as teorias e técnicas aprendidas ao longo da formação acadêmica e sua atuação na prática.

¹Graduanda do 8º período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: julianass05-@hotmail.com

²Graduanda do 8º período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: mikaelinhabarros@gmail.com

³ Professora Orientadora de Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. Campus Formosa E-mail: karinabittar@hotmail.com

A formação dos professores do século atual vem se modificando ao longo dos tempos, a inserção da tecnologia tem inovado o papel da prática docente. Há alguns anos atrás o acesso às novas tecnologias eram mais restritas. Nas aulas eram utilizados retroprojetores antigos, no quadro negro era descrito folha por folha, hoje são os slides que tomaram conta das aulas, pouquíssimos professores utilizam o quadro negro no ensino superior. Viana afirma que, os profissionais da educação se veem às voltas com a tarefa de acompanhar essa tendência que deve ser utilizada de forma apropriada, inteligente e responsável. “O papel da educação é educar o jovem, praticando a imaginação social e cultural”. (2004, p. 13).

A carreira do professor nos dias atuais é um desafio. Para construção de uma prática pedagógica de qualidade é necessário que a metodologia do professor acompanhe o ritmo dos seus alunos. As influências da era digital mudam o perfil dos alunos e os professores devem buscar o interesse dos estudantes nas aulas, pois as informações são percebidas de forma acelerada o que levanta implicações para a prática pedagógica. Segundo Frisselli e Souza: “a mudança de paradigmas obriga a melhorar a educação e, com isso, mudar a escola, principalmente, porque não há como agir em uma sem refletir na outra. (2007, p. 14)”.

Nos cursos de licenciatura em pedagogia para formar professores é de extrema importância uma boa didática. Para compreender como se portar dentro de uma sala de aula onde os futuros professores encontrarão diversas realidades. Conforme Cruz e Magalhães, a formação dos professores consiste em uma prática pedagógica:

A didática constitui um importante domínio de conhecimento para a formação e a prática do professor sobre as relações estabelecidas para ensinar e aprender. Seu conhecimento, voltado para a prática docente do ensino e, portanto, da aprendizagem, extrapola a compreensão simplificadora de métodos e técnicas de ensino. Tal como temos defendido, a didática detém um conhecimento próprio, decorrente das teorizações sobre saberes e fazeres referentes ao processo de ensinar e aprender. Seu conhecimento se faz presente em disciplinas nos cursos de formação de professores e nas práticas pedagógicas desenvolvidas em diferentes espaços de criação e recriação de conhecimentos, linguagens, identidades, culturas, sustentando a relação entre professor, aluno e conhecimento escolar em um contexto situado, tendo em conta as necessidades, potencialidades, interesses e dificuldades dos alunos. (CRUZ e MAGALHÃES 2017, p. 485).

As diretrizes que regulamentam a educação para formação docente dos professores da educação básica, possibilitam ações efetivas na formação inicial e continuada dos professores.

A Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica cumprirá seus objetivos por meio da criação dos Fóruns Estaduais Permanentes de Apoio à Formação Docente, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, e por meio de ações e programas específicos do Ministério da Educação. (BRASIL, 2009, p. 2).

Um desenvolvimento eficaz da profissão do professor consiste em uma formação adequada, mas vemos que os estudantes dessa área nem sempre têm uma preparação necessária, uma vez que, obter uma graduação no Ensino Superior, não é sinônimo de garantia de um ensino de qualidade. Segundo Netto, Giraffa e Faria:

A qualidade da Educação Superior, devido à amplitude do seu conceito, pode ser abordada por muitos ângulos e importantes aspectos. Portanto, se faz necessário uma delimitação do significado de qualidade a partir da definição de alguns termos com ela relacionados, distinguindo-os do conceito de qualidade (2010, p. 16).

Atualmente no nosso país são aceitos diferentes modalidades de cursos, entre eles estão os cursos a distância e os cursos presenciais em diversos modelos, que por sua vez trazem formações e com qualidades diferenciadas. Conforme Netto, Giraffa e Faria:

A qualidade da Educação a Distância vem sendo posta em dúvida face às denúncias de alunos sobre ofertas com baixa qualidade e à percepção do mercado acerca da qualificação efetiva dos seus egressos. No Brasil o Ministério da Educação e Cultura (MEC) está tomando atitudes efetivas para conter a disseminação de cursos de baixa qualidade, especialmente o sistema de franquias, através de avaliação in loco dos polos de apoio presencial. Esse tipo de modalidade de ensino, muitas vezes, vem sendo praticada por empresas com fins comerciais (2010, p. 32).

Nas universidades é comum casos em que os acadêmicos que estão se preparando para atuar em sala de aula terem percepções distorcidas da relação entre teoria e prática. Muitos acreditam que a teoria seja uma utopia, que essa é diferente da realidade na universidade, do que realmente acontece no dia a dia na escola. Flores (2010 p. 184) ressalta que:

Para superar esta lógica, além de ser fundamental explicitar a filosofia e o modelo subjacente a determinado projeto de formação, a reflexão e investigação devem assumir-se como elementos estruturantes de um programa de formação inicial de professores.

O estágio supervisionado é a primeira experiência que o futuro professor de educação básica tem para atuar em sala de aula. Com essa perspectiva adquirida o acadêmico refletirá sobre o modo de pensar sobre a prática pedagógica. Corroboram Molinari e Scalabrin:

[...] Assim, o estágio supervisionado proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções. Busca-se, por meio desse exercício beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições superiores de ensino, bem como, favorecer por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos acadêmicos, futuros professores. Outros fins previstos nessa proposta são: desenvolver habilidades, hábitos e atitudes relacionados ao exercício da docência e criar condições para que os estagiários atuem com maior segurança e visão crítica em seu espaço de trabalho (2013, p. 3).

De um ponto de vista da pedagogia tradicional, formar um professor é passar um modelo, uma receita de como se deve atuar em sala de aula, contudo, é necessário formar um profissional pensante, crítico e pesquisador. Com esse perfil o futuro professor saberá como realmente deve desenvolver o seu trabalho, conseguirá associar a teoria e a prática, buscando meios para que possa solucionar os problemas que enfrentará na sua carreira, e como conseguirá pensar na sua prática; e só então encontrar a melhor forma de ser um bom profissional. Para Molinari e Scalabrin:

A educação deve conter a integração com o outro, não apenas professor com professor, mas também professor e estagiário. Compartilhar a maneira como trabalha, a forma como encaminha o trabalho, são sugestões que somam à bagagem que o acadêmico está formando para que possa desempenhar sua tarefa com mais segurança. Ser profissional da educação requer um trabalho com objetividade: educar para incluir e elevar-se socialmente, levando em consideração a complexidade de todas as formas que nos rodeiam para conhecer e entender, para mudar com consciência este mundo na qual nos encontramos inseridos (2013, p. 3).

Infelizmente nos cursos de formação de professores ainda há um grande espaço que divide teoria e prática. A aproximação com a realidade das escolas ainda é pequena. Os conteúdos são passados de forma fragmentada, descontextualizada, distante do

processo educativo das escolas, e, por conseguinte, a qualidade do ensino desenvolvidos em nossas escolas encontra-se em uma situação crítica. São poucos os movimentos de aproximação entre a universidade e a educação básica.

Sabemos da realidade da educação brasileira, principalmente para os professores da educação básica quanto à valorização profissional. São poucas as iniciativas e o interesse político em mudanças para um ensino de qualidade que melhore a remuneração dos professores, provendo-lhe incentivo e apoio. A formação do professor deve ser estimulada criando-se condições para a formação inicial e continuada. Segundo Mello, a educação estabelece definições na formação dos professores:

Assim entendida como componente estratégico da melhoria da qualidade da educação básica, a formação inicial de professores define-se como política pública. Embora não seja necessário que o poder público a execute diretamente, é indispensável que ele estabeleça critérios de financiamento, padrões de qualidade e mecanismos de avaliação e acompanhamento (2000, p. 2).

A carreira do professor no século XXI está entrelaçada de novas perspectivas para a prática pedagógica. Mas muitos professores estão presos ao passado com técnicas do ensino tradicional e estes nem sempre estão abertos para as mudanças, o que pode refletir na aprendizagem dos alunos.

O professor tem atribuição de recriar a escola como espaço de desenvolvimento individual e da cidadania, ele deve ter o objetivo de formar outros seres humanos e para que isso aconteça é necessário que tenha tido um ensino sólido e de qualidade, tanto em sua formação inicial e continuada. Lima deixa claro que:

O papel principal do professor dos anos iniciais, mencionado nos dados empíricos, é a formação integral da criança, com a ênfase para ensinar a ler, a escrever e a contar, que envolve as áreas de Língua Portuguesa e Matemática (2012 p.152).

Outro ponto importante que devemos ressaltar, é que os professores dos anos iniciais, têm o papel de ensinar sete disciplinas diferentes, além de ser necessário o domínio dessas disciplinas, o professor também deve saber trabalhar de forma disciplinar. É exigido do professor que esse domine os conteúdos e a forma, ou seja, conteúdos e metodologias adequadas. Para Lima (2012 p. 152): “Lecionar nos anos iniciais é uma tarefa complexa e desafiante, visto que os professores trabalham com

diferentes áreas do conhecimento, nem sempre sendo formados para exercer a docência com qualidade”.

Vemos quão grande é a relevância de uma formação continuada para professores que atuam principalmente nos anos iniciais. Essa formação vem com o intuito de tentar cobrir falhas que a graduação não conseguiu suprir. De acordo com Silva e Oliveira (2014 p.71) “[...] a formação continuada é urgente e necessária não meramente para desenvolver artefatos técnicos, mas, principalmente como espaço para o diálogo, a reflexão e troca de experiências”.

A formação docente é um importante processo para a melhoria da educação básica. Em muitos casos quando estão se formando, os profissionais da área não recebem uma formação adequada na questão de conteúdos, elementos e oportunidades necessários, e isso acaba comprometendo toda a sua atuação como professor.

Metodologia

Esse é um estudo de natureza qualitativa. Para a investigação foram utilizadas pesquisas de cunho bibliográfico, livros, revistas e artigos científicos. Pretende-se investigar a concepção da carreira do professor com acadêmicos em formação e professores em atuação. Participaram dessa pesquisa 30 acadêmicos do curso de pedagogia e 6 professores dos anos iniciais de rede pública de ensino situada na cidade de Formosa-Goiás. Para a coleta de dados foi utilizado como instrumento um questionário contendo 4 questões abertas e 1 de múltipla escolha, com o objetivo de compreender a carreira do professor e o processo de formação e atuação.

Resultados e discussões

O presente estudo tem por finalidade investigar a concepção dos professores em formação e atuação, em meio as ferramentas tecnológicas e contribuições adquiridas a sua carreira acadêmica e profissional. Os participantes da pesquisa são na maioria mulheres sendo 29 acadêmicos do sexo feminino e 1 do sexo masculino e 6 professoras do sexo feminino em atuação. Conforme Pacheco, Barbosa e Fernandes:

O processo de formação dos professores é um dos assuntos mais debatidos na atualidade. Esse processo que acontece de modo contínuo, trata-se de como o sujeito será constituído como futuro

educador, retratando, portanto, como construirá seu saber docente e seus conhecimentos, práticas pedagógicas e metodologias, teorias e conceitos. (2017 p. 334)

Na questão 1, ao verificar os recursos tecnológicos utilizados durante a formação acadêmica foi constatado que os professores referem-se a recursos tecnológicos mais antigos, como disquete, CD, retroprojetor antigo. Os acadêmicos mencionam recursos mais atualizados como computador, data show e pendrive. É perceptível o progresso tecnológico que aconteceu nos cursos de graduação ao longo dos anos, e que trouxeram grandes mudanças tanto para o ensino, tanto para a aprendizagem.

Em relação ao uso das tecnologias na formação acadêmica os professores em sua maioria disseram que a tecnologia favorece o acesso as informações, pois, torna a aula mais atrativa e facilita o interesse dos alunos pelos conteúdos aplicados. Trazendo a possibilidade de buscar informações atualizadas e ao mesmo tempo se familiarizar com novas tecnologias. Já os acadêmicos disseram que a tecnologia na sua formação é facilitadora da aprendizagem auxiliando nos trabalhos acadêmicos, pesquisas e apresentação de trabalhos, uma vez que, proporciona o acesso a determinados conteúdos, livros e vídeos. Portanto a tecnologia oferece uma aula mais interativa e que abrange a realidade dos alunos atualmente.

Quando perguntamos o paralelo entre teoria e prática os professores afirmaram que só acontece dentro da realidade em sala de aula. Que para acontecer essa troca é necessário embasar-se nas reflexões acerca das teorias educacionais e da articulação com as características emocionais, sócios emocionais e afetivos que os educandos trazem consigo para o ambiente escolar.

Os professores relataram que devem conduzir a reflexão crítica do aluno acerca da realidade vivida. Os futuros professores disseram que esse paralelo acontece a partir da vivência no cotidiano acadêmico e no estágio supervisionado. Justificaram que é indispensável vivenciar a realidade dentro da sala de aula sem deixar a teoria de lado pois, quando não relacionamos teoria e prática algum lado ficará prejudicado.

Segundo Pacheco, Barbosa e Fernandes (2017) na formação acadêmica deve-se desenvolver competências para que o futuro profissional compreenda a relação entre o espaço escolar e a realidade de cada aluno, assim facilitará o processo de ensino-aprendizagem. Conforme os autores citados, a teoria é o conhecimento realizado sistematicamente que prepara o acadêmico para a prática por meio de ações concretas que podem ser modificadas através das situações cotidianas.

Sobre os desafios encontrados no Estágio Supervisionado. Os professores disseram que durante o estágio o maior impasse é aceitação dos professores regentes e o número elevado de alunos em sala. Uma das professoras mencionou que: “A figura do estagiário no espaço escola, muitas vezes é delegado a outras funções como recortar, pintar, colar e não o que de fato vai auxiliar o estagiário na sua formação”.

Os acadêmicos afirmaram que no estágio supervisionado um dos maiores obstáculos é a insegurança e a resistência dos professores regentes. Em um dos relatos o acadêmico expressa que o maior desafio é a resistência dos professores com o novo e o diferente que os professores nem sempre aceitam as atividades propostas. Outro contratempo encontrado é o rendimento dos alunos que nem sempre conseguem realizar as atividades planejadas.

De acordo com Scalabrin e Molinari:

[...] os estágios são importantes porque objetiva a efetivação da aprendizagem como processo pedagógico de construção de conhecimentos, desenvolvimento de competências e habilidades através da supervisão de professores atuantes, sendo a relação direta da teoria com a prática cotidiana (2013 p. 4).

Para finalizar buscamos averiguar se os conhecimentos adquiridos durante a graduação foram suficientes para sua atuação na prática pedagógica. Todas as professoras disseram que a formação acadêmica não contribuiu para sua atuação na prática. A distancia entre a realidade acadêmica e o ambiente da sala de aula, foi muito grande no relato dessas professoras. Em uma das respostas apresentadas foi dito que o professor requer muito além da teoria, que na maioria dos casos é o único caminho seguido durante a formação; “a vivência em certos pontos ficou sem o devido cuidado”.

Para os futuros professores a formação em curso não contribuiu para sua atuação prática no estágio supervisionado, por falta de informações de algumas disciplinas principalmente das disciplinas de didática e as disciplinas metodológicas. Uma estudante mencionou que: “nem sempre são suficientes pois, nós como professores devemos sempre estar buscando conhecimento”.

Flores (2010) enfatiza que os futuros professores possuem um conjunto de crenças e ideais sobre o ensino através do contato e dos conhecimentos adquiridos com seus professores.

Ao refletir sobre as questões levantadas no transcorrer deste trabalho, foi possível constatar que há algumas falhas na prática pedagógica para formação de professores nos anos iniciais.

Considerações finais

Contudo, a formação de professores no XXI propõe novos paradigmas, um deles é a influência tecnológica que trouxe avanços significativos para educação; mas que parece estar moldando o ensino para uma forma mais prática e eficiente. Os recursos tecnológicos têm sua contribuição para apresentação de trabalhos e na elaboração de projetos no meio acadêmico. Portanto, houve uma evolução tecnológica no meio acadêmico, mas há uma percepção dos estudantes de Pedagogia, que muitos docentes ainda mantém uma postura tradicional e não aceitam as mudanças que foram acrescentadas para a melhoria do ensino superior.

Quando apontamos a relação entre a teoria e prática ambos os grupos investigados apresentaram argumentos semelhantes, evidenciando que existe uma supremacia da prática sobre a teoria. Essas duas dimensões devem andar sincronicamente, conforme Freire (2001), sem teoria não existe a prática. Verificou-se uma percepção entre os estudantes que os futuros professores são preparados para resolver situações problemas encontrados na sala de aula.

Todavia os futuros professores ao longo da graduação passam por vários obstáculos. O primeiro é ao ingressar na universidade, o acadêmico enfrenta desafios que serão decisivos no decorrer do curso. No final do curso em meio as experiências obtidas no estágio supervisionado muitos acadêmicos entram em confronto com a realidade encontrada. É como se acadêmico tivesse elaborado uma “ilusão” e estes sentem-se inseguros como se todo preparo fosse desnecessário porque sempre faltará algo que não o deixará completo. Não basta apenas a graduação é necessário que o conhecimento seja contínuo.

Percebemos a importância do uso dos recursos tecnológicos durante o processo de formação acadêmica, pois eles facilitam todo o processo de ensino-aprendizagem, e é importante que o professor durante sua atuação nos anos iniciais utilizem esses recursos, visto que despertará em seus alunos o interesse, instigando e propiciando o conhecimento.

Ao realizarmos esta pesquisa, percebemos a pertinência do assunto, em razão da necessidade de refletir sobre a prática docente, tanto durante a graduação, quanto na atuação no ambiente escolar. O estágio supervisionado, que é a primeira interação do acadêmico com a sala de aula, é essencial durante a formação, porque ao longo desse

processo o acadêmico é capaz de notar o quão indispensável é a relação entre teoria e prática, refletindo e buscando melhorias para a sua ação pedagógica. Constatamos também, que é necessária uma formação que seja capaz de nortear o acadêmico quanto a sua atuação em sala de aula. A graduação é apenas o início de uma jornada intelectual, esta não consegue trazer contemplar todos os conhecimentos necessários e suficientes para a atuação em sala de aula, o que pressupõe um profissional predisposto a aprender e buscar novos meios para desempenhar o seu papel com eficiência e eficácia; contextualizando os conteúdos para que os seus alunos possam aprender de forma significativa e prazerosa, tornando as aulas interessantes, despertando o interesse e atenção de seus alunos.

Referências:

ALBUQUERQUE, Targélia de Souza. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** In: SOUZA, Ana Inês (Org.). Paulo Freire: vida e obra. São Paulo: Expressão Popular, 2001, p. 217-265

CRUZ, Giseli Barreto da. MAGALHÃES, Priscila Andrade. "O ensino de didática e a atuação do professor formador na visão de licenciandos de educação artística." **Educação e Pesquisa** 43.2 (2017): 483-498.

FLORES, Maria Assunção. Algumas reflexões em torno da formação inicial de professores. Revista **Educação**, vol. 33, núm. 3, septiembre-diciembre, 2010, pp. 182-188 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Brasil.

LIMA, Vanda Moreira Machado. A complexidade da docência nos anos iniciais na escola pública. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, SP, v. 22, n. 23, p. 148-166, maio/ago. 2012.

MELLO, Guiomar Namó de. "Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re) visão radical." **São Paulo em perspectiva** 14.1 (2000): 98-110.

NETTO, Carla. **Graduações a distância e o desafio da qualidade** [recurso eletrônico] / Carla Netto, Lucia M. M. Giraffa, Elaine T. Faria. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : EDIPUCRS, 2010.

PACHECO, Willyan Ramon de Souza, BARBOSA, João Paulo da Silva e FERNANDES, Dorgival Gonçalves. "A relação teoria e prática no processo de formação docente. Revista de **Pesquisa Interdisciplinar**, Cajazeiras, n. 2, suplementar, p. 332- 340, set. de 2017.

Professores do Brasil: impasses e desafios / Coordenado por Bernadete Angelina Gatti e Elba Siqueira de Sá Barreto. – Brasília: UNESCO, 2009.

SCALABRIN, Izabel Cristina. MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. Revista **UNAR**. Acesso em 21 (2013).

SILVA, Ana Maria. OLIVEIRA, Marta Regina Furlan de. A relevância da formação continuada do (a) professor (a) de educação infantil para uma prática reflexiva. III jornada de didática: desafios para a docência e II seminário de pesquisa do CEMAD. 2014.